



# Relatório anual de atividades 2019

Relatório de atividades do  
Instituto Peabiru no ano de 2019

Maio de 2020



# Sumário

**Perfil institucional**

Página 2

**Carta do Diretor**

Página 3

**Eixos de atuação**

Página 4

**Ações por eixos de atuação**

Página 5

**Outras Iniciativas**

Página 26

**Indicadores**

Página 31

**Pronunciamentos e apelos públicos**

Página 32

**Gestão do conhecimento**

Página 33

**Transparência**

Página 34

**Governança**

Página 36

**Parcerias de destaque 2019**

Página 38

**Peabiru Produtos da Floresta**

Página 41

**Créditos**

Página 45

# Perfil institucional

O Instituto Peabiru é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) brasileira com 21 anos de trabalhos, facilitando processos de fortalecimento de organizações sociais e da valorização da sociobiodiversidade. Com sede em Belém, direciona seu foco para o bioma Amazônia e, especialmente, para as regiões do Marajó, Nordeste Paraense e a Região Metropolitana de Belém (PA).

## Abordagem

Em nossa abordagem orientada pela pesquisa-ação, atuamos por meio de processos participativos de pesquisa, análise, reflexão e tomada de decisão, o que permite maior apropriação por parte dos grupos do contexto ao qual se encontram inseridos, além de contribuir para uma formação política numa perspectiva freiriana.

É parte do trabalho estimular a participação efetiva de todos os diversos segmentos do público preferencial dos projetos, como mulheres, jovens e idosos, e assim alcançamos um horizonte amplo de saberes, aprendizados e percepções e valorizamos a coletividade em seu todo.

Adotamos ainda metodologias que visam facilitar os diálogos locais e o engajamento dos diversos atores (grupos sociais e comunidades, governo local, empresas etc.) para a construção de alianças estratégicas e sustentáveis nos diversos processos da governança territorial.

Nos territórios nos quais atuamos, nosso principal objetivo é facilitar processos de transformação social, a partir do fortalecimento das coletividades comunitárias. Esses processos devem resultar em grupos sociais com:

- Maior capacidade de participação no planejamento, implementação e monitoramento de políticas de desenvolvimento local
- Maior poder sobre o uso e gestão dos recursos naturais;
- Melhor posição econômica em cadeias de valor prioritárias;
- Forte capacidade de reivindicar seus direitos básicos.

# Carta do Diretor

Belém, maio de 2020.

Em um período de fortes polarizações políticas, o papel das organizações da sociedade civil se evidenciou. Se estas são frontalmente atacadas pelos detratores da democracia e pelas quadrilhas de contraventores, de outro lado podem demonstrar a relevância de sua atuação e fortalecer vínculos com diferentes setores da sociedade.

O que mais preocupa é o sistemático desmonte do sistema federal de proteção social e ambiental, fragilizando especialmente indígenas, quilombolas e povos e comunidades tradicionais. Igualmente relevante é a insuficiente reação da sociedade perante o colapso na proteção aos grupos mais vulneráveis e à biodiversidade.

A parceria do Instituto Peabiru com a UNICEF, no Selo Unicef, completou mais um ano, visando sensibilizar os municípios dos nove estados da Amazônia para as prioridades para a Criança e o Adolescente. Com o apoio do Grupo GPA (Instituto GPA e Assaí) e da Bauducco, avançou-se na consolidação da cadeia de valor de abelhas sem ferrão. O Peabiru prepara agora o lançamento de produtos relacionados de comunidades tradicionais do Pará – Bragança (farinha de mandioca) e Acará (chocolates).

O ProGoeldi venceu edital da Rede Equatorial (Celpa) investindo em nova identidade e posicionamento do Museu Goeldi e na sinalização do Parque Zoobotânico do Museu, em Belém. Em parceria com a Ecam, avançamos significativamente na Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), conjuntamente com CIAT, USAID e IDESAM, lançando oficialmente a Plataforma no Pará e criando dois grupos temáticos para pensar contribuições do setor privado para o desenvolvimento sustentável e a conservação, com dezenas de empresas atuantes na Amazônia.

Entre as ações com recursos empresariais, realizamos diagnósticos sociais para a Cargill em Abaetetuba, pesquisas e atividades socioambientais para a Louis Dreyfus Company e o Instituto Dreyfus em Ponta de Pedras, Marajó. Conduzimos o Ativa Barcarena, projeto realizado pela Hydro, trabalhando em conjunto com as famílias produtoras e levando informações e orientação técnica às comunidades agrícolas do município. Seguimos na cooperação com a Agropalma, o mais antigo parceiro estratégico do Instituto Peabiru, em prol de alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Vila dos Palmares, em Tailândia.

O ano de 2019 foi de consolidação institucional, com um desempenho financeiro ainda melhor que o ano anterior, que havia sido o de maior resultado operacional bruto, o que permitiu, pela primeira vez, criar um fundo administrativo para momentos difíceis como o da pandemia que vivemos.

Atenciosamente,

João Meirelles Filho, Diretor Geral.

# Eixos de atuação

O Instituto Peabiru atua nacionalmente, com atenção para a Amazônia Oriental – Pará (Marajó, Nordeste Paraense e Região Metropolitana de Belém), trabalhando em 4 eixos principais. Conheça a proposta de cada eixo e as principais ações em andamento para cada um deles.

## 1. Conservação da Biodiversidade

Aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade do bioma Amazônia, especialmente da Área de Endemismo Belém (Amazônia maranhense e Pará a leste do Rio Tocantins); contribuir ao manejo das unidades de conservação públicas e privadas prioritárias; e promover a educação ambiental. Destaques: a) programa ProGoeldi para a revitalização do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi, em Belém, Pará; b) conservação de polinizadores, especialmente as melíponas (abelhas sem ferrão); e c). educação ambiental para crianças e jovens.

## 2. Cadeias de Valor Amazônicas

Fortalecer capacidades individuais, coletivas e associativas para a governança territorial e gestão dos recursos locais de Agricultores familiares, Povos e Comunidades Tradicionais, especialmente para exigir direitos básicos e o alcance à sustentabilidade, conservando a terra, cultura e ambiente, e promover a segurança alimentar, hídrica e energética. Destaques para: a) **Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)**; b) **Fortalecimento de produtores em Cadeias de Valor da Sociobiodiversidade** (açai, pesca artesanal, produtos florestais não madeireiros e mel de abelhas sem ferrão); c) **Segurança no trabalho** no meio rural (açai); e d) **Apoio a espaços e organizações** de monitoramento, reflexão e elaboração de estratégias de garantia de direitos.

## 3. Proteção Social

Contribuir para garantir os direitos de crianças e jovens, em prol de maior equidade entre mulheres e homens e para o empoderamento das mulheres. Destaques para: a) indicadores sociais públicos para crianças e jovens; b) estímulo e suporte a organizações sociais e negócios liderados por mulheres.

## 4. Engajamento socioambiental do setor privado

Construir parcerias com empresas, entes públicos e comunidades afetadas pelas operações de empresas em prol da sustentabilidade para: I. mediação de conflitos; II. implementação de tecnologias sociais para a melhoria da qualidade de vida; III. fortalecimento da organização social para representatividade de atores na interlocução com o poder público e iniciativa privada; IV. construção participativa de planos de desenvolvimento local. Destaques: a) fortalecimento no desenvolvimento de comunidades vizinhas, com empresas nas cadeias de valor do açai, da palma (dendê), papel e celulose e mineração; b) participação na Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), na promoção e facilitação de rede do setor privado atuante na região para contribuições ao desenvolvimento sustentável e à conservação da biodiversidade.

# Ações por eixos de atuação

## 1. Conservação da biodiversidade



Araracanga, Mata Amazônica Atlântica, Ilha de Ipomonga, Curuçá, PA. Ecossistema foi identificado pelo Museu Goeldi, como parte do projeto Casa da Virada, apoiado pela Petrobras Socioambiental. Foto: Dário Amaral, Museu Goeldi.

### ProGoeldi

Coordenado pelo Instituto Peabiru, o programa ProGoeldi foi criado em 2015 para unir esforços da sociedade civil em prol do Museu Goeldi - a mais antiga instituição de pesquisa da Amazônia -, tendo em vista a comemoração de seus 150 anos em 2016. Nos últimos quatro anos, o foco foi a revitalização do Parque Zoobotânico do Museu, que recebe 400 mil visitantes ao ano. A atuação do Peabiru resultou em parcerias para o lançamento da nova marca do Museu, reabertura do Aquário Jacques Huber e lançamento de campanha colaborativa em prol do Recinto das Aves.

### Nova identidade visual e sinalização do Parque Zoobotânico

O Peabiru venceu edital do Grupo Equatorial (Celpa) no Programa Celpa Mais Desenvolvimento Social, o que garantiu investimentos de mais de 418 mil reais para a nova identidade visual do Museu Goeldi, a sinalização do Parque Zoobotânico e a reinauguração do Aquário. Além disso, a Celpa vem contribuindo significativamente na melhoria dos sistemas elétricos do Parque.

O presidente da Celpa, Marcos Almeida, ao anunciar o investimento, comentou: “em breve, o Museu estará com o seu Aquário e sinalização das vias internas totalmente reformulados e nada mais justo também termos uma identidade visual que dialogue com essa nova fase, que esperamos atrair ainda mais visitantes e turistas para este espaço de extrema importância para a cultura mundial”, afirma o presidente.

“A nova identidade visual do Museu Goeldi é resultado de um amplo trabalho para valorizar a sua importância, enquanto espaço de produção de conhecimento científico sobre a Amazônia. Mais do que um sinal gráfico, a nova marca reposiciona a instituição, enfatizando a inovação do trabalho de pesquisa do Museu”, resume a designer Fernanda Martins, da Mapinguari Design, uma das responsáveis pela nova identidade visual. Com o apoio do ProGoeldi, o Museu lançou uma linha de camisetas com a nova marca, para gerar renda à manutenção do Parque.

Importante comentar que a construção da nova marca contou com a participação da comunidade interna e externa do Museu Emílio Goeldi, por meio de consultas públicas. A partir da nova identidade, realizou-se um novo projeto de sinalização para o Parque Zoobotânico. Quando completo, o Parque terá novos roteiros de visitação, orientados por centenas de placas, em processo de implantação.

Para a reinauguração do Aquário Jacques Huber, o aquário público mais antigo do Brasil e uma das principais atrações do Parque Zoobotânico foi contemplado com melhorias em suas áreas de apoio e com uma exposição sobre baleias na Amazônia.

## Campanha colaborativa para recuperação do Recinto das Aves

O Parque Zoobotânico possui exemplares da fauna e flora entre os mais característicos da região amazônica. Entre elas, aves vitimadas por queimadas, tráfico de animais, maus tratos, e outros crimes ambientais. Em dezembro de 2019 o ProGoeldi lançou campanha de financiamento coletivo na plataforma Benfeitoria, para recuperação do Recinto das Aves, centro de tratamento do Goeldi destinado ao acolhimento das espécies. Bem-sucedida, a campanha recebeu, entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, contribuições de quase 300 apoiadores, de pessoas físicas a empresas parceiras, como o Grupo Equatorial e a Unimed Belém. A campanha de financiamento coletivo contou com o apoio especial do BNDES, através do o [Programa Matchfunding BNDES+](#) que, para cada R\$1 investido, aportou mais R\$2, triplicando os valores arrecadados.



Campanha de financiamento coletivo Programa Matchfunding BNDES+ para o Recinto das Aves do Museu Goeldi.  
Imagem: Página da campanha no site Benfeitoria.



Entre as realizações do ProGoeldi e parceiros destacou-se a reinauguração do Aquário Jacques Huber.  
Foto: Instituto Peabiru/ProGoeldi.



Nova marca do Museu Goeldi. Imagens: Mapinguari Design.

## 2. Cadeias de valor



Primeiro lote de mel de abelhas sem ferrão da Peabiru Produtos da Floresta  
Imagens: Instituto Peabiru.

### 2.1 Programas de Abelhas da Amazônia

Um dos principais desafios para a conservação do bioma Amazônia é o envolvimento das populações locais em atividades que combinem desenvolvimento econômico e uso sustentável dos recursos naturais de seus territórios. Dada a rica variedade de matérias-primas e saberes tradicionais, o desenvolvimento de produtos locais, produzidos e comercializados pelas próprias comunidades, tem sido considerado uma relevante alternativa. Sem abelhas não existe floresta. A afirmação contundente é crença fundamental do Instituto Peabiru em seus mais de 13 anos de pesquisas e desenvolvimento tecnológico no manejo de abelhas sem ferrão junto a agricultores familiares da Amazônia.

A meliponicultura, criação de abelhas sem ferrão, produz mel e oferta serviços ambientais essenciais, como a polinização. Essa é uma tecnologia social que apresenta baixo custo e é facilmente replicada em diferentes comunidades. Em 2019, o Programa de Abelhas da Amazônia seguiu acompanhando as 22 localidades de 7 municípios onde estão implantados meliponários do programa: no Amapá, com quilombolas em Macapá e indígenas no Oiapoque; e no Pará, com comunidades tradicionais em Almeirim, Curuçá, Monte Alegre, Curalinho e Barcarena, somando 3.600 colmeias. Em 2019, através da empresa Peabiru Produtos da Floresta, foi colocado no mercado o primeiro lote de mel de abelhas sem ferrão, com SIF e com os produtores autorizados pelo SISFAUNA.

## Parceria com o Instituto GPA e o Assaí

A parceria com o Grupo GPA, através da rede Assaí e do Instituto GPA, seguiu para o seu segundo ano de atividades, focada na consolidação da cadeia de valor do mel de abelhas sem ferrão. O Assaí apoiou atividades desenvolvidas com comunidades em Monte Alegre, e em Curuçá, Pará. O projeto envolveu diretamente 21 meliponicultores que foram assessorados em todo o processo de comercialização de sua produção.

O recurso financiado pelo Assaí possibilitou a estruturação de uma rede de apoio técnico à produção do mel, garantindo a compra da safra dos produtores no fim do ano de 2018. Bem sucedida, essa primeira ação se desdobrou em resultados que ultrapassaram a cadeia produtiva do mel e viabilizaram uma linha de produtos de origem florestal que valoriza o empreendedorismo dos produtores rurais. O segundo passo da parceria foi implementar um canal de comercialização para o mel e outros produtos da biodiversidade, funcionando também como um espaço estratégico de apoio às organizações comunitárias parceiras.

## Ponto de comercialização dos produtos da floresta

Como uma vitrine para a rede de comunidades produtoras, um dos objetivos iniciais da parceria entre Peabiru e Assaí envolvia a estruturação de um *show room* que pudesse dar visibilidade aos produtos e aproximá-los de seus consumidores potenciais. A proposta do *show room* evoluiu e deu origem a uma loja dedicada a produtos da Amazônia, que vai muito além de um ponto de comercialização.



Localizada em Belém, na sede do Peabiru, a loja reúne diferentes produtos de comunidades produtoras da Amazônia e funciona como espaço de apoio à comercialização e, também, de encontros e descobertas, onde é possível conhecer muito mais da história de cada território a partir de seus produtos. Mel, farinha, chocolates, geleias e temperos tradicionais da Amazônia são alguns dos produtos que a loja reúne. O projeto desenvolvido possibilitou a ampliação da linha de produtos, que hoje vêm de mais de 20 territórios. É o caso da farinha produzida de modo tradicional pelo Seu Miguel, do município de Augusto Corrêa, no Pará, um dos guardiões do fazer tradicional da farinha da região bragantina. Em funcionamento desde agosto de 2018, o espaço conecta empreendedores rurais da Amazônia com o público e vai além, valorizando a produção local e experiências inovadoras no desenvolvimento de produtos sustentáveis.

## Chamada de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável da Amazônia

Em julho de 2019, o projeto com abelhas sem ferrão recebeu a menção honrosa, ficando em terceiro lugar entre os finalistas da chamada realizada pela Plataforma de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, SDSN-Amazônia, para escolha da melhor solução inovadora da Amazônia.

## 2.2 Luz para uma vida melhor



*Ilha de Paquetá, em Belém, tem instalação de kits de energia solar no projeto Luz para uma vida melhor. Foto: Instituto Peabiru/Mariana Buoro.*

Estima-se que cerca de 1 milhão de famílias ainda vivam sem acesso regular à energia elétrica no Brasil. Grande parte dessas famílias vive em comunidades isoladas na região amazônica, obtendo energia elétrica através do uso de geradores alimentados por gasolina e óleo diesel. Visando contribuir para a transformação dessa realidade, o Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade – IDEAAS e o Instituto Peabiru realizam, desde 2017, o projeto Luz para uma Vida Melhor. Apoiada pela Fundação C.S. Mott, a iniciativa se dedica a atender grupos sociais de baixa renda e alto grau de exclusão energética, promovendo o acesso à energia solar a comunidades ribeirinhas a partir do desenvolvimento de uma tecnologia de geração descentralizada a baixo custo, e um modelo de negócio social.

### **O custo da energia e a qualidade de vida nas comunidades ribeirinhas**

A comunidade Nossa Senhora da Conceição, às margens do rio Jamaci, na Ilha de Paquetá, a 21 km da cidade de Belém (PA), abriga cerca de 20 famílias que dependem de combustíveis fósseis tanto para alimentar seus barcos quanto iluminar suas casas, e é ilustrativa da exclusão energética a que são submetidos centenas de milhares de moradores de comunidades rurais na Amazônia. Os combustíveis são fontes de energia não-renovável, poluente e cara. Além do custo do deslocamento para a compra do óleo diesel, 1 litro do produto chega a custar R\$7. Por dia, cada família pode consumir 2 litros de óleo nos motores geradores de energia, que atende a atividades básicas como alimentar lâmpadas, televisores, máquinas de bater açaí e serras para carpintaria. Somando tudo, estima-se que os gastos com energia chegam a consumir em média 25% da renda familiar.

Em contraste com os combustíveis poluentes e de difícil acesso para as famílias ribeirinhas, o sol figura como fonte de energia limpa e renovável, abundante na região. O reconhecimento desse potencial natural está na base do desenvolvimento da tecnologia proposta pelo IDEAAS para mitigar a exclusão energética local: os Kits Bakana Solar. Cada kit é composto por placa fotovoltaica e bateria, e é projetado para atender às demandas básicas de abastecimento energético de uma residência, como carregamento de celulares, funcionamento de lâmpadas LED e até uma televisão de 14 polegadas.

O projeto Luz para uma Vida Melhor iniciou com a instalação destes sistemas autônomos de serviços energéticos em 22 residências e um centro religioso na comunidade. A solução de abastecimento por energia solar, apesar de simples, tem tido grande efeito na qualidade de vida das famílias - inclusive com desdobramentos positivos em áreas não inicialmente previstas, como educação (crianças conseguem fazer tarefas da escola depois do pôr do sol, com iluminação garantida) e saúde (pontos de luz acesos durante a noite afastaram morcegos que atacavam os moradores). O projeto também pensa a execução de um modelo de negócio sustentável financeiramente - que inclui a capacitação de moradores locais como agentes técnicos que possam instalar e prestar serviços de manutenção dos sistemas, e a gestão comunitária de fundo para garantir reposição de peças eventualmente necessárias e financiamento dos próximos kits sem exigir desembolso de grandes montantes à vista.



Moradora da Ilha de Paquetá, em Belém, residência iluminada com kit de energia solar do projeto Luz para uma vida melhor.  
Foto: Instituto Peabiru/Mariana Buoro.

## 3. Proteção Social



Participantes do 4º Ciclo de capacitações do Selo Unicef, em Cuiabá (MT)  
Foto: Selo Unicef.

### 3.1 Selo UNICEF

O Selo UNICEF é uma iniciativa que tem como objetivo contribuir com a redução das desigualdades e a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes do Semiárido e da Amazônia brasileira. Para isso, busca fortalecer a gestão municipal e qualificar as políticas públicas direcionadas à infância e à adolescência nos municípios participantes, garantindo a mobilização social e a participação dos adolescentes.

O Instituto Peabiru atua como parceiro técnico no Selo UNICEF, desenvolvendo competências municipais e comunitárias para realização dos direitos de crianças e adolescentes na Amazônia Legal brasileira. Realiza atividades de orientação e apoio aos municípios que aderiram à iniciativa. Com base na metodologia do Selo, sistematiza os resultados e impactos dessas ações, junto aos gestores e técnicos das administrações públicas estaduais e municipais da Amazônia Legal e operadores do sistema de garantia de direitos apoiando a realização da Agenda Criança Amazônia / Selo UNICEF. Além disso, organiza o banco de dados sobre os municípios, contendo informações confiáveis e atualizadas de forma contínua, inclusive na sistematização de informações, produção de peças de comunicação e imagens para realização do Selo.

A parceria técnica entre o UNICEF e o Instituto Peabiru na edição 2017/2020 do Selo UNICEF já garantiu a participação de mais de 600 municípios nos quatro ciclos de capacitação realizados até 2019, nos nove estados do território amazônico. A iniciativa mobilizou quatro mil representantes

municipais, entre secretários, conselheiros de direito, tutelares, técnicos de saúde, assistência, educação, adolescentes, jovens e outros integrantes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Todas as ações de capacitação contaram com o apoio dos governos estaduais e com metodologia inovadora que o Selo disponibilizou nas capacitações estratégias para qualificar a atuação das equipes municipais nos processos de elaboração, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, assistência social, comunicação, cultura, esporte e lazer. Entre os temas abordados ao longo de 2019 estão cenários e estratégias para combater situações emergenciais, como a mortalidade infantil e materna, o saneamento básico, a nutrição e o enfrentamento da obesidade infantil na região, além da implementação do Programa Nacional de Imunização e a atual situação da queda da cobertura vacinal para Poliomielite e Sarampo, e epidemia de Sífilis.

O Fórum Comunitário, uma das etapas obrigatórias do Selo, mobilizou mais de 31 mil pessoas nos debates sobre os direitos de crianças e adolescentes. Objeto do 1º Ciclo das Capacitações, os primeiros Fóruns Comunitários foram realizados por 525 municípios amazônicos entre maio e julho de 2018. Além de promover a participação de povos tradicionais de diversas etnias, raças e cores, pela primeira vez desde sua criação o Selo tornou obrigatória a participação de meninos e meninas no processo, engajando cerca de 12 mil crianças e adolescentes nos Fóruns, que opinaram e sugeriram soluções para desafios de sua própria realidade. A grande novidade da atual edição do Selo é a promoção da participação juvenil, com a criação dos Núcleos de Cidadania Adolescente (NUCA). Também chamados na Amazônia de Juventude Unida pela Vida na Amazônia (JUVA), esses núcleos são coordenados pelo(a) Mobilizador(a) Adolescente e têm como objetivo garantir a participação política de meninos e meninas, promovendo seu protagonismo e engajamento social.



Participantes do 4º Ciclo de capacitações do Selo Unicef, em Caxias (MA)  
Foto: Selo Unicef.

Ao longo de 2019, a equipe do Selo UNICEF atuou na intensificação da adesão ao Busca Ativa Escolar, realizada entre os meses de abril e junho. A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita desenvolvida pelo UNICEF em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas). A plataforma é dedicada a ajudar os municípios a combater a exclusão escolar, apoiando os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Plataforma Busca Ativa Escolar, municípios e estados acessam dados concretos que permitem planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a inclusão escolar.

Com o processo de adesão dos governos à Plataforma Busca Ativa Escolar (BAE), o trabalho do Peabiru nesta atividade tem sido, sobretudo, no apoio técnico aos municípios para implementação da estratégia e utilização da plataforma da BAE. Este suporte é realizado tanto presencialmente, em Belém, Manaus e São Luís, como remotamente. O trabalho envolveu também a notificação periódica de municípios que ainda não cumpriram as etapas para obtenção do Selo.

Entre abril e junho de 2019 o Selo UNICEF realizou seu 4º Ciclo de Capacitações, alcançando todos os estados da Amazônia Legal. O Selo também foi responsável pela realização do Encontro Estadual de Adolescentes, no mês de agosto, nos estados do Amazonas, Pará e Maranhão. Na sequência das ações estão previstos o Jogo #Desafios NUCA/JUVA, e a realização do 5º e do 6º Ciclo de Capacitações do Selo UNICEF.

→ Para acompanhar as ações do **Selo Unicef** visite [selounicef.org.br](http://selounicef.org.br).

→ Para ler todas as notícias publicadas no site do Peabiru sobre o Selo Unicef visite a tag [Selo Unicef](#).



Encontro dos adolescentes no projeto Selo Unicef, em São Luis (MA)  
Foto: Selo Unicef.

## 4. Engajamento socioambiental do setor privado



Atividade de extensão do projeto Ativa Barcarena, na comunidade Acuí, Barcarena (PA)  
Foto: Peabiru/Flora Bittencourt.

### 4.1 Ativa Barcarena

📍 Barcarena, Nordeste Paraense

#### Resumo do projeto

Realizado desde maio de 2018, o Ativa Barcarena busca contribuir para mapear as redes de produtores rurais de Barcarena, trabalhando em conjunto com as famílias produtoras e levando informações e orientação técnica para o desenvolvimento do potencial agrícola das comunidades. Realizado pela Hydro e executado pelo Instituto Peabiru, o projeto conta com o apoio científico da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) na pesquisa de fertilidade do solo. O projeto é composto por três eixos: Pesquisa, Planejamento territorial e Orientação técnica. Atua a partir de recursos importantes no território, como as culturas da agricultura familiar, com a coordenação dos atores locais, como base para valorização da produção e de sua origem.



Equipe técnica do Instituto Peabiru conduz dia de campo na comunidade de Utinga-Açu, em Barcarena (PA). Foto: Rafael Sales.

## Principais ações em 2019

A efetivação de um modelo de desenvolvimento territorial baseado na construção coletiva é uma das bases do Ativa Barcarena. O modelo desenvolvido pelo Projeto Ativa Barcarena foi construído de forma participativa, com a identificação dos problemas locais durante reuniões com as comunidades da área rural do município, a partir de diagnóstico feito no território. Os participantes são de comunidades localizadas próximo à área de atuação da Hydro, entre elas Vila Nova, Burajuba, Bom Futuro, Arienga Estrada, Cruzeiro, Cafezal, Utinga Açu e Sítio São João.

O trabalho foi estruturado em conjunto com as famílias produtoras, visando trazer informações e apoio técnico para o desenvolvimento do potencial agrícola das comunidades. A pesquisa realizou diagnóstico socioeconômico envolvendo 300 famílias de produtores, identificando processos produtivos atuais, passados e as perspectivas para o futuro. Ainda foi realizada caracterização dos solos das áreas de produção, apresentando os atributos químicos e recomendações para adubação e calagem.

Além da análise nas Unidades de Produção Familiar (UPF), a pesquisa de solo analisou 300 pontos nas margens da bacia do Rio Murucupi. Os resultados fornecidos pela pesquisa permitiram elaborar diagnóstico socioprodutivo das comunidades e grupos envolvidos, construído coletivamente com ferramentas metodológicas participativas e que contribui para a melhor governança territorial.

→ Conheça mais sobre as ações do **Projeto Ativa Barcarena** clicando [aqui](#).

## 4.2 Fortalecimento produtivo e organizativo de grupos familiares dos Rios Urinduba e Araraiana

📍 Ponta de Pedras, Marajó

### Resumo do projeto

No município de Ponta de Pedras, entre as desembocaduras dos rios Urinduba e Araraiana, está localizada uma área denominada Enseada do Malato, onde propõe-se a construção de um Terminal de Uso Privativo projetado pela Louis Dreyfus Company (LDC). Em virtude deste empreendimento e, com a preocupação de adotar um modelo de relação harmônica e respeitosa com as comunidades e com o meio ambiente da região, surgem a partir da própria LDC e do Instituto Louis Dreyfus (ente operacional da Fundação Louis Dreyfus no Brasil) projetos de fortalecimento de cadeias produtivas locais nas comunidades daqueles rios, envolvendo jovens e mulheres, além de diagnóstico sobre a realidade da pesca praticada por aquelas famílias, executados em parceria com o Instituto Peabiru.

### Principais ações em 2019

O projeto está focado no fortalecimento dos grupos locais para a organização de sua produção, em especial açaí e artesanato. Neste último caso, trata-se da confecção de matapi pelas mulheres das comunidades, visando comercialização conjunta e uma melhor posição de negociação nas respectivas cadeias de valor. As ações envolvem: assistência técnica para o manejo dos açaizais; oficinas de negócios para comercialização; e intercâmbio dos comunitários para conhecer as iniciativas organizativas e produtivas da comunidade Santo Ezequiel Moreno, rio Acutipereira, Portel, Pará. Entre as ações previstas estão a continuidade das atividades de Assistência Técnica Rural, a realização de oficinas com grupos de mulheres para confecção de matapi, capacitações em gestão de negócios comunitários e comercialização, além da instalação de meliponários com até 100 caixas.

## 4.3 Agenda 2030 Vila dos Palmares

📍 Tailândia, Nordeste paraense

### Resumo do projeto

Construído em parceria com a Agropalma S.A, o projeto Agenda 2030 Local da Vila dos Palmares objetiva o alcance dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) na localidade, como parte do segundo ciclo de projetos desta parceria no município de Tailândia, iniciada há mais de quinze anos. No primeiro ciclo (2009-2014), a Agenda 21, metodologia da Agenda 21 Local, identificou as necessidades locais e orientou a criação de um plano de mobilização da sociedade civil da Vila dos Palmares, que foi implementado e avaliado ao final do ciclo. O segundo ciclo se inicia com atividades de planejamento no primeiro semestre de 2018, com previsão de realização ao longo de 5 anos, em sucessivas etapas.

### Principais ações em 2019

As ações de campo tiveram início entre agosto e setembro de 2018, com a proposta de fortalecer a Associação dos Moradores da Vila dos Palmares (AMDP) para ser agente de mobilização da comunidade em relação a novos direitos e para o protagonismo na implantação da Agenda 2030

Local. Primeiramente buscou-se atualizar o mapeamento de atores sociais (representantes de entidades e grupos locais que desenvolvem atividades de interação com a comunidade). O projeto começou com etapa de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) junto às lideranças de Palmares, com o objetivo de compreender a dinâmica social e organizativa das famílias residentes na Vila. Posteriormente, no primeiro semestre de 2019, foi realizada etapa de devolutiva das informações compiladas no DRP. Na oportunidade, foram elencadas 3 prioridades pelos moradores de Palmares: Educação, Saúde e Solidariedade.



Atividade com moradores da Vila dos Palmares em Tailândia (PA).  
Foto: Instituto Peabiru.

Através dessas priorizações, elegeu-se para Palmares **6 Objetivos** a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

<b>Educação</b>	ODS 4 - Educação de Qualidade
<b>Saúde</b>	ODS 3 - Saúde e Bem-Estar
	ODS 6 - Água Potável e Saneamento
<b>Solidariedade</b>	ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis
	ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

No segundo semestre de 2019, iniciou-se mobilização de novos grupos. Foram iniciados trabalhos com as escolas públicas, com a mobilização de professores e alunos para início de novos trabalhos de pesquisa e fortalecimento dos novos grupos. Também foi iniciado diálogo com grupo de mulheres da Igreja Católica que buscam apoio técnico na implementação de uma creche comunitária. Visando atender uma demanda da comunidade de instalação de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na Vila, fizemos um diagnóstico sobre a realidade local e a possibilidade, sob os marcos regulatórios, de sua instalação, com devolutiva desse diagnóstico prevista para o ano de 2020.

## 4.4 Marco Zero Baía do Capim

📍 Abaetetuba, Pará

### Resumo do projeto

O Marco Zero social é uma ferramenta que fornece um ponto de partida, tornando possível às comunidades observar como se encontra seu atual estado ambiental, produtivo e social antes da presença de qualquer empreendimento que venha a se instalar no território. No contexto de expansão de infraestrutura no Arco Norte que tem envolvido a construção de ferrovias e terminais na região. A empresa do setor de alimentos Cargill, atuante na região, contratou o Instituto Peabiru para realização de um Marco Zero Social na área de entorno de um novo terminal portuário, localizado na Baía do Capim, no município de Abaetetuba (PA). A partir do Mapeamento e do Diagnóstico das redes de atores sociais, especialmente dos grupos produtivos rurais (cooperativas, associações, grupo de trabalho, etc.), o trabalho compreende ações junto às comunidades do entorno do proposto empreendimento, com foco no eixo de desenvolvimento local e fortalecimento da agricultura familiar, através de programas de assistência técnica rural e de fortalecimento da cadeia de valor de produtos da sociobiodiversidade – como açaí, andiroba e camarão.



Ações do Marco Zero da Baía do Capim realizadas no município de Abaetetuba (PA).  
Foto: Rafael Sales.

## Principais ações em 2019

O desenvolvimento do Marco Zero territorial junto às comunidades de Abaetetuba foi realizado através da construção participativa de indicadores socioambientais comunitários. Foi feita também devolutiva dos diagnósticos do Marco Zero Territorial das comunidades das Ilhas de Abaetetuba e construídos indicadores participativos iniciais. Ao longo das atividades foi identificada, contudo, baixa adesão dos comunitários nestas ações, por conta de uma oposição aberta à instalação do empreendimento empresarial na localidade.

## 4.5 Plataforma Parceiros pela Amazônia - PPA

### Amazônia Legal

#### Resumo do projeto

A PPA é uma plataforma de ação coletiva liderada pelo setor privado que tem a missão de fomentar a construção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, catalisando investimentos e congregando esforços através de projetos conjuntos que promovam a conservação da biodiversidade, das florestas e dos recursos naturais amazônicos. Sua rede de membros é formada hoje por mais de trinta e cinco empresas, associações privadas e organizações da sociedade civil, com atuação em relevantes segmentos produtivos nos cenários nacional e internacional. Trabalhando na facilitação e implementação das ações da Plataforma, juntamente com Idesam (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia) e ECAM (Equipe de Conservação da Amazônia), o Instituto Peabiru coordena atividades de dois grupos temáticos (GTs) - um voltado para cadeias de valor de produtos amazônicos, e outro para desenvolvimento territorial - contando com o apoio de USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) e do CIAT (Centro Internacional de Agricultura Tropical).

→ Conheça a [rede de membros no site da PPA](#).

#### Principais ações em 2019

A PPA iniciou suas atividades em dezembro de 2017 com a liderança de 11 empresas atuantes na Amazônia brasileira com presença na Zona Franca de Manaus. Os primeiros esforços e resultados da Plataforma relacionam-se a estudos estratégicos e temas de investimento de impacto, incubação e aceleração de empreendedores e startups. Ao final de 2018, ampliando sua atuação, a Plataforma chegou ao Pará, onde o Instituto Peabiru e ECAM assumiram a mobilização e articulação de atores do setor privado no estado. Entre os primeiros setores que se engajaram destacam-se a mineração, a palma (dendê), papel e celulose, logística e varejo. Na sequência são apresentadas detalhamentos das ações.

#### Construção de agendas da PPA no Pará

Ao longo de 2019, 2 encontros presenciais reuniram empresas como Biopalma, Cargill, Natura, Agropalma, Ambientare Soluções Ambientais, Denpasa, Hydro, Dreyfus, Imerys, MRN, Suzano e Sol Informática, além das associações setoriais Abrapalma, Simineral e Aimex. Inicialmente as organizações se debruçaram sobre demandas locais da região e possibilidades de atuação conjunta ou sinérgica do setor privado que contribuam com essas demandas.

As frentes de trabalho que se desdobraram a partir desta reflexão conjunta inicial envolveram principalmente os temas de cadeias de valor amazônicas - inicialmente pensando em contribuições do setor privado para seu fomento via compras corporativas -, e desenvolvimento territorial - especialmente articulação entre setor privado, poder público e instituições e iniciativas de base social.

### Grupos Temáticos da PPA

A partir das prioridades e agendas definidas pelos membros a PPA estruturou suas atividades em Grupos Temáticos, espaços de deliberação e execução onde as ações acontecem:

<b>GT1</b>	Empreendedorismo, investimento de impacto e aceleração de negócios sustentáveis
<b>GT2</b>	Desenvolvimento de novos negócios em bioeconomia e oportunidades estratégicas de investimento e incentivos fiscais
<b>GT3</b>	Parcerias entre empresas e comunidades em cadeias de valor locais
<b>GT4</b>	Desenvolvimento territorial - Relações com comunidades, iniciativa privada e políticas públicas



3º encontro da Plataforma Parceiros pela Amazônia no Pará, no mês de abril de 2019 em Belém (PA).  
Foto: Plataforma Parceiros pela Amazônia.

→ Para mais informações sobre os **Grupos Temáticos da PPA** acesse [página da Plataforma](#).

## Lançamento oficial da PPA no Pará

Em novembro de 2019, com o Seminário **Parcerias do Setor Privado pela Conservação da Amazônia**, lançou-se oficialmente a PPA no estado do Pará. O evento reuniu executivos, empresários, organizações da sociedade civil e representantes do setor público, e teve por objetivo o compartilhamento de experiências socioambientais a partir de diferentes áreas de atuação, buscando embasar o desenvolvimento de agendas conjuntas e a promoção de parcerias em projetos pela conservação.

Marcello Brito, CEO da Agropalma e presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), proferiu palestra de abertura, abordando a importância do evento e os desafios do setor privado para conservar a Amazônia.



Seminário *Parceria do Setor Privado pela Conservação da Amazônia* reuniu mais de 200 pessoas em Belém (PA).  
Foto: Plataforma *Parceiros pela Amazônia*/Maycon Nunes.

*“Entendemos que o setor privado é onde avançaremos em inovação, conhecimento, tecnologia, melhores práticas e recursos. Conseguiremos fazer mais com menos e muitas vezes melhor. É preciso que a gente junte esforços e parcerias para que soluções criativas fluam neste contexto”.*

**Marcello Brito,**  
CEO Agropalma

Com quatro painéis e apresentações simultâneas, os dois salões reservados ao evento estiveram lotados por executivos de empresas, pesquisadores e representantes comunitários, em diálogos sobre inovação e avanços frente aos desafios da gestão dos negócios aliada à conservação da Amazônia. Foram abordados pelos mais de 20 painelistas convidados temas como parcerias para o desenvolvimento territorial, fomento a cadeias de valor e oportunidades de investimento e negócios de impacto.

Participaram da programação representantes de empresas como Agropalma, Alcoa, Beraca, Grupo Baumgart, Hydro, Suzano, MRN e Vale, além de instituições de pesquisa como o Museu Goeldi e de órgãos governamentais, com a participação da coordenação regional do ICMBio. Organizações da sociedade civil também participaram dos debates, entre elas Imaflora, Idesam e Instituto Peabiru. Os painéis contaram ainda com a participação de organizações como Instituto Juruti Sustentável e Instituto Humanize, além da representação de organizações de base comunitária, como a Associação dos Produtores e Produtoras Rurais do Município de Tomé-açú, e a Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Oriximiná, Associação das Quebradeiras de coco de Coquelândia.



Abertura do Seminário Parcerias do Setor Privado pela Conservação da Amazônia, em novembro de 2019, Belém (PA).  
Foto: Plataforma Parceiros pela Amazônia/Maycon Nunes.

*“Essa é uma iniciativa brilhante, traz esse novo contexto da Amazônia que é a união de empresas privadas em parceria com entidades da sociedade civil em busca de novos caminhos para a Amazônia”.*

**Alexandre Alves,**  
*Especialista em Engajamento do Setor Privado e Parcerias da USAID*



Palestra inicial do Seminário Parceria do Setor Privado pela Conservação da Amazônia, em novembro de 2019 em Belém (PA).  
Foto: Plataforma Parceiros pela Amazônia/Maycon Nunes.

A programação apresentou ainda exposição de 10 startups participantes do 1º ciclo do [Programa de Aceleração da PPA](#), ação realizada através de um dos Grupos Temáticos da Plataforma, voltado aos temas de Empreendedorismo, investimento de impacto e aceleração de negócios sustentáveis.

→ Para mais informações sobre os **Seminário Parcerias do Setor Privado pela Conservação da Amazônia** acesse [página do Seminário](#).

## Publicação de estudos



Ao longo de 2019, a PPA no Pará conduziu a realização de três estudos técnicos. O primeiro estudo da série foi publicado em novembro de 2019:

O estudo **“Investindo no Desenvolvimento – Modelos e instrumentos para aporte de recursos privados em comunidades e territórios”**, realizado em parceria com a Humana, apresenta referências sobre investimento privado em territórios e reuniu casos de parcerias de desenvolvimento territorial na Amazônia. O estudo é uma realização do Grupo Temático 4 da PPA, dedicado a ações no tema de Desenvolvimento territorial – Relações com comunidades, iniciativa privada e políticas públicas. Além de ser distribuído ao público na ocasião do Seminário de Lançamento da PPA no Pará, o estudo também foi publicado no site da PPA (leia o estudo completo [aqui](#)).

Dois outros estudos foram encomendados pelos grupos temáticos durante 2019, com publicação prevista para o início de 2020.

Com o título **“Usos socioambientais de reservas privadas: diagnóstico e perspectivas para a sustentabilidade de usos da terra”**, o segundo estudo evidencia um repertório de como as empresas desenvolvem iniciativas inovadoras de uso socioambiental de suas reservas florestais privadas que ampliem alcance de benefícios e beneficiários às áreas, além de oferecer perspectivas de construção de parcerias com a sociedade, como referências para um modelo de desenvolvimento territorial mais sustentável e inclusivo.

Já o estudo **“Compras corporativas no Pará – Contribuições do setor privado ao fomento de cadeias de valor locais”** descreve cenários de compras corporativas com identificação de oportunidades de atuação do setor privado no fomento às cadeias de valor de produtos amazônicos. Dessa forma, contribui-se para a redução de impacto ambiental valorizando cadeias produtivas da região com fomento à economia amazônica, por meio da geração de postos de trabalho indiretos e valorização da população e produção locais. O estudo apresenta ainda um repertório de boas práticas e contribui como documento de referência para a orientação de outras empresas com atuação atual ou potencial na região amazônica.

→ Acesse esses e outros **estudos completos** na área de [Publicações no site da PPA](#)

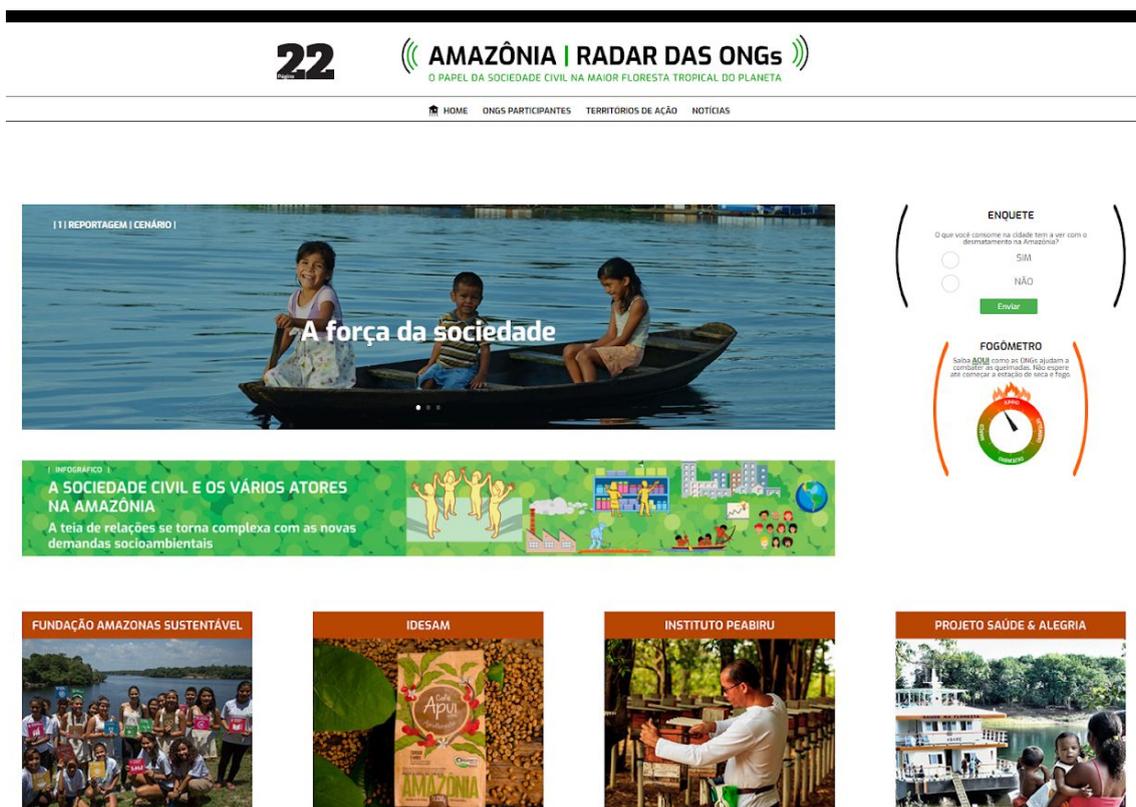


Lançamento do estudo Investindo no desenvolvimento, contou com falas de Hydro, Humana e Instituto Peabiru.  
Foto: Plataforma Parceiros pela Amazônia/Maycon Nunes.

# Outras Iniciativas

## Radar das ONGS

Em dezembro de 2019, foi lançada a plataforma “Amazônia | Radar das ONGs - O papel da sociedade civil na maior floresta tropical do Planeta”, com conteúdo voltado para apresentação atualizada da atuação de Organizações da Sociedade Civil que atuam na região. Considerando os importantes resultados e as contribuições do ponto de vista ambiental, social e econômico das organizações, a plataforma reúne as principais áreas de atuação, projetos e ações em curso, resultados, além do mapa dos municípios onde as organizações estão presentes. A plataforma é uma produção da Revista Página 22 e conta com apoio do Instituto Peabiru, junto à FAS - Fundação Amazonas Sustentável, Idesam, e Projeto Saúde e Alegria.



Instituto Peabiru participa do Radar das ONGs.

→ Acesse o Radar das ONGs na Amazônia clicando [aqui](#).

## Declaração da Conferência Brasileira de Mudança do Clima

A Conferência Brasileira de Mudança do Clima, que aconteceu entre os dias 6 e 8 de novembro de 2019, em Recife (PE), reuniu organizações não governamentais, movimentos

sociais, governos, comunidade científica e o setor privado brasileiro para diálogos e formulação de propostas para a implementação da [NDC brasileira](#) (sigla em inglês para Contribuição Nacionalmente Determinada). O encontro anual é apartidário, de organização coletiva e além da NDC Brasileira, tem por base o Acordo de Paris e a [Agenda 2030](#). A Conferência teve por foco o reforço à posição das empresas e da sociedade civil para a urgência da manutenção do Brasil no Acordo de Paris, implementação da NDC Brasileira, com rigor para o aumento das ambições no que se refere a florestas, transição da energia e tecnologias limpas.

Resultado de um esforço coletivo entre atores da sociedade brasileira que adotaram como princípios a ação, a diversidade e a ambição, a [Declaração do Recife](#) publicada na Conferência, faz parte de um movimento permanente que agrega diversos setores da sociedade e que tem por marco a Conferência Brasileira de Mudança do Clima (CBMC). Tendo participado do processo de mobilização pré-conferência, o Peabiru está entre as organizações que subscrevem a Declaração. Entre os setores representados estão empresas, organizações da sociedade civil, academia e poder público. Ao assinar a Declaração, as organizações são estimuladas a publicarem seus compromissos específicos e estabelecerem canal público e efetivo para o relato das contribuições e dos avanços ao longo do tempo para a sociedade. Como forma de garantir o comprometimento efetivo das organizações signatárias, a CBMC prevê estabelecimento de processos e prazos de acompanhamento dos compromissos ao longo de 2020.

Através de seus [4 eixos de atuação](#), o Instituto Peabiru reafirma seu compromisso com as agendas de fortalecimento da organização social e da valorização da sociobiodiversidade na Amazônia, temas essenciais à manutenção das florestas e ao combate às mudanças climáticas. Entre os compromissos das organizações da sociedade civil signatárias estão o monitoramento de ações de empresas e governos e o estabelecimento de parcerias e mecanismos de intercâmbio de soluções entre organizações para otimizar as ações de enfrentamento à crise climática, além do fortalecimento de ações para quantificar os benefícios dos serviços ecossistêmicos para a manutenção da produtividade agrícola e florestal e a manutenção contínua e crescente das atividades produtivas industriais e comerciais.

→ Leia a **Declaração de Recife** (2019) na íntegra clicando [aqui](#).

## Diálogos Pró-açaí

Em dezembro de 2019, junto a outros diversos atores envolvidos na cadeia do açaí na Amazônia, o Instituto Peabiru participou em Belém da oficina "Diálogos Pró-Açaí", uma iniciativa que faz parte do projeto "Mercados Verdes e Consumo Sustentável", fruto da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ).

→ Veja mais sobre o encontro **Diálogos Pró-açaí** e seu contexto de desenvolvimento [aqui](#).

## Projeto Circular Campina-Cidade Velha

O Instituto Peabiru apoia o Projeto Circular, em sua pretensão de revalorizar o centro histórico de Belém. Durante as edições de 2019 do Circular, o Peabiru organizou múltiplas atividades em nossa sede, abrindo as portas da Lojinha do Peabiru em cinco edições, no bairro

do Reduto, para receber o público que circulava entre a região visitando este e outros espaços, coletivos e empreendimentos culturais da área.

Dentre as atividades realizadas no Peabiru, destaca-se a programação dedicada à cultura alimentar da Amazônia - roda de conversa com profissionais envolvidos nas cadeias produtivas locais; degustação de receitas; oficina de compostagem; workshop de gastronomia regional; e papo Papa Chibé – Cine + Debate + Farinha, uma roda de conversa sobre este alimento que é uma das bases da cultura alimentar amazônica, as trajetórias e saberes envolvidos na sua produção.

As atividades contaram com parceria de *chefs*, produtores e experts parceiros, utilizando os produtos disponíveis na loja para elaborar receitas e debater aspectos das cadeias produtivas amazônicas. A loja reúne o que a biodiversidade amazônica tem de melhor, fruto da produção de pequenos empreendimentos locais, especialmente da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais.



Peabiru Produtos da Floresta participa da 28ª edição do Projeto Circular.  
Foto: Cláudio Ferreira/Circular/Divulgação.



Instituto Peabiru participou de cinco edições do Projeto Circular em 2019.  
Foto: Instituto Peabiru.

Veja abaixo o resumo das atividades realizadas pelo Instituto Peabiru nas edições do Projeto Circular:

<b>5</b> <b>edições</b> (abril, junho, agosto, outubro e dezembro de 2019)	<b>Roda de conversa</b> "Comida Amazônica" Oficina de compostagem Degustação de chocolates artesanais
	<b>Roda de conversa</b> "As abelhas e a biodiversidade" Degustação de mel de abelhas sem ferrão
	<b>Manhã Sensorial, com Casa 4</b> Música instrumental Auriculoterapia e aromaterapia Pintura com pigmentos naturais Degustação de produtos orgânicos, com Fazenda Bacuri
	Oficina de Receitas com produtos amazônicos Degustação de produtos amazônicos
	<b>Papo Papa chibé</b> Debate sobre a cadeia de valor da farinha na Amazônia Grupo de Carimbó

→ Veja mais sobre o **Circular** na [página do projeto](#).

## Laboratório da cidade

Desde 2018 o Instituto Peabiru apoia ações do Laboratório da Cidade, organização sem fins lucrativos que se propõe a repensar as cidades, suas dinâmicas e transformações, em busca de cidades mais humanas, democráticas, resilientes e sustentáveis. Em 2019, o Laboratório da cidade participou de cinco edições do Projeto Circular Campina-Cidade Velha. Os eventos ocorreram nos meses de abril, junho, agosto, outubro e dezembro, com média de

público de 200 pessoas por evento. As ações envolveram intervenções de urbanismo tático e cultural, em logradouros públicos, com o objetivo de explorar outras possibilidades de cidades, mais humanas, democráticas e sustentáveis. A seguir breve descrição das ações:

Com o apoio do Fundo Casa e em parceria com o Instituto Peabiru, o Laboratório da Cidade participou de cinco edições do Projeto Circular, com ações na Praça do Carmo, na Praça da Bandeira, no Largo de São João e no terreno da Presidente Vargas em frente aos Correios, em Belém. Ao longo das cinco edições foram ativados espaços, realizadas brincadeiras de ruas e mutirão de limpeza na Praça do Carmo, juntamente com o Amigos de Belém. Ainda foram promovidas aulas de música na rua e shows de artistas locais, e instalado o primeiro estar urbano com mobiliário da "Oficina Cidades Desejáveis: Edição mão na massa".

Ao longo do ano o Laboratório da Cidade ainda promoveu quatro sessões de cinema, através do Cinelab e três oficinas. Com público médio de 25 pessoas as oficinas aconteceram a) Em fevereiro foi com a Engenheira, Arquiteta e Ativista Haydée Svab, de São Paulo, com a oficina "Mobilidade Urbana e Gênero – compreendendo a ótica de gênero no planejamento de sistemas de mobilidade urbana". b) Em junho, com o Translab.urb, de Porto Alegre, na Oficina de Cocriação de Diretrizes para Territórios de Interesse Público. c) Em dezembro, Lucas Nassar ministrou a oficina Placemaking, abordagem de planejamento, design e gerenciamento de espaços públicos que promovam a saúde, a felicidade e o bem-estar das pessoas.

## Conferência Ethos Belém

No dia 28 de novembro de 2019, realizou-se nova edição da Conferência Ethos 360 em Belém. A Conferência Ethos é organizada pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, que tem a missão de mobilizar empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. Na edição de 2019 em Belém, com 12 painéis de diálogo, em três palcos, a programação teve como foco compartilhar e discutir iniciativas que promovem um modelo próprio de desenvolvimento da região amazônica, conectado com a trajetória para a descarbonização da economia no século XXI e de convivência com a floresta em pé.

O Instituto Peabiru contribuiu com a realização das Conferências Ethos desde a chegada do evento em Belém. Nesta edição, o Peabiru participou das discussões sobre serviços ambientais prestados pela floresta e a economia do país, tanto com a fala do diretor executivo Hermógenes Sá sobre o trabalho com abelhas sem ferrão - e sobre a convergência e a sinergia das parcerias socioambientais e empresariais pela Amazônia; assim como, com contribuições do Diretor-geral João Meirelles, sobre as parcerias do Peabiru, em especial em sua função na coordenação da Plataforma Parceiros pela Amazônia no Pará.

Além da participação em painéis ligados aos seus eixos de atuação, o Peabiru levou ao evento sua lojinha dedicada aos produtos da biodiversidade amazônica. Tal qual o espaço localizado na sede do Instituto, em Belém, o espaço na Conferência Ethos trouxe ao público chocolates de cacau nativo, mel de abelhas sem ferrão, geleias de frutas típicas da região, além de uma série de outros ingredientes vindos de empreendimentos e comunidades em toda a Amazônia.

→ Saiba mais sobre a **Conferência Ethos 360** na [página do evento](#).

# Indicadores

O Instituto Peabiru tem iniciado processo de construção de indicadores institucionais. Em cada um de seus projetos, o Peabiru já adota indicadores de impacto para mensuração de ações e prestação de contas com financiadores, parceiros e a sociedade. Agora, busca consolidar indicadores padronizados a nível institucional para mensuração de impacto de suas ações de forma ampla, em todos os projetos e setores da organização. Este processo de consolidação de indicadores institucionais conta com apoio de membros da Assembleia Geral, colaboradores e parceiros e deve ser concluído em 2020.

Alguns números do Instituto Peabiru em 2019:

<b>Contratos ativos</b>	<b>19</b> Entre os quais: Assaí, Instituto GPA, Louis Dreyfus Company, Fundo Socioambiental - CASA, IDEAAS, Norsk Hydro, Agropalma, Instituto Louis Dreyfus, Cargill, Suzano Papel e Celulose, Equide de Conservação da Amazônia, Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, Centrais Elétricas do Pará, Fundação Fundo Brasil de Direitos Humanos, Rede Nacional De Organizações da Sociedade Civil Para As Energias Renováveis (Renove), Pandurata Alimentos, Fundo Matchfunding BNDES+.
<b>Colaboradores</b>	<b>29</b> Contratos diretos e indiretos
<b>Participação em eventos</b>	<b>3</b> eventos regionais (Conferência Ethos Belém, SBSN Amazônia, Lançamento Plataforma Parceiros pela Amazônia)  <b>1</b> evento internacional (Amazonia Leapfrogging, Princeton University, NY, Estados Unidos)
<b>Publicações institucionais</b>	Relatório Anual 2018

# Pronunciamentos e apelos públicos

Ao longo do ano de 2019, com cenário de instabilidade e adversidade no tratamento de organizações e populações que dedicam à conservação da floresta, nos posicionamos publicamente em alinhamento com nossas convicções e compromissos como organização de interesse público atuante na Amazônia. Não nos furtamos a nos posicionar em questões sensíveis aos temas que pedem a ação e resposta da sociedade civil na garantia das liberdades e dos recursos garantidos a conservação da floresta e de suas populações. Em 2019, estes apelos públicos foram sobre dois temas em especial: defesa do Fundo Amazônia e solidariedade ao Projeto Saúde e Alegria.

Em junho de 2019 o Instituto Peabiru se uniu a mais de 100 organizações para manifestar apoio público à manutenção do Fundo Amazônia, ameaçado de extinção após 10 anos de existência. O Fundo se consolidou, perante a sociedade brasileira e seus principais interlocutores, como um dos instrumentos financeiros mais eficientes e reconhecidos, no cenário nacional e internacional, em termos de transparência, governança participativa, diversidade de beneficiários, auditorias e avaliações, e resultados e impactos concretos já alcançados.

Foram mais de 100 projetos aprovados, com captação de 3,4 bilhões de reais de doações destinadas a investimentos não reembolsáveis em projetos de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável na Amazônia Legal, tendo como público-alvo comunidades tradicionais, assentamentos, povos indígenas e agricultores familiares. Entre os resultados concretos: 162 mil pessoas beneficiadas com atividades produtivas sustentáveis, 190 unidades de conservação apoiadas, 687 missões de fiscalização ambiental efetuadas, 465 publicações científicas ou informativas produzidas, dentre outros.

Em outubro de 2019, nos manifestamos publicamente em apoio ao [Projeto Saúde e Alegria](#) (PSA), organização referência que atua desde 1987 na Amazônia com ações de desenvolvimento comunitário sustentável. Manifestamos nossa solidariedade em decorrência da operação da Polícia Civil do Estado do Pará que apreendeu de forma truculenta documentos e equipamentos do escritório do PSA, sob acusações inconsistentes, que sequer foram publicamente aclaradas, em meio a uma política criminoso de descrédito de organizações da sociedade civil e desmonte do sistema de apoio a direitos no Brasil em geral, e na Amazônia em específico.

→ Leia a Nota completa **Em defesa do Fundo Amazônia**.

→ Leia a nota completa de **Apoio ao Projeto Saúde e Alegria**.

# Gestão do conhecimento

## Publicações

O Peabiru apoia a realização de artigos, ensaios, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado. Sempre que possível e, conforme o interesse de seus autores, apresentamos estes documentos em nosso website, na seção “Publicações” para oferecer um repertório sobre as temáticas sobre as quais nos dedicamos.

Entre as publicações disponíveis está o **Planejamento Estratégico para o Fortalecimento do Arranjo Produtivo Local da Cadeia de Valor do açaí do Marajó**, realizado pelo Instituto Peabiru em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, o Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Marajó, a Lupa Marajó e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

→ Visite esta e outras publicações o acervo online de [Publicações do Instituto Peabiru](#).

O Peabiru também incentiva e capacitação contínua do seu quadro de colaboradores, contando com pessoal em diferentes níveis de especialização e parte de seus colaboradores desenvolvendo pesquisas em nível de mestrado e doutorado em temáticas relacionadas aos eixos de atuação da organização.

<b>Especialização do quadro de colaboradores do Instituto Peabiru no ano de 2019</b>	
<b>2</b>	Nível médio
<b>4</b>	Nível técnico
<b>3</b>	Nível superior em andamento
<b>14</b>	Nível superior completo
<b>1</b>	Especialista
<b>4</b>	Mestres
<b>1</b>	Doutora
<b>29 colaboradores</b>	
Funcionários em regime CLT, consultores, estagiários, voluntários e prestadores de serviço	

# Transparência

## Indicadores contábeis

O Instituto Peabiru busca a cada ano aprimorar a apresentação pública de seus resultados, bem como as ferramentas de contabilidade relevantes para o reporte transparente de suas ações. Nesse sentido, desde 2015 o Peabiru conta com auditoria externa dos seus informes contábeis, publicando estes dados em seu website conforme disponibilizados.

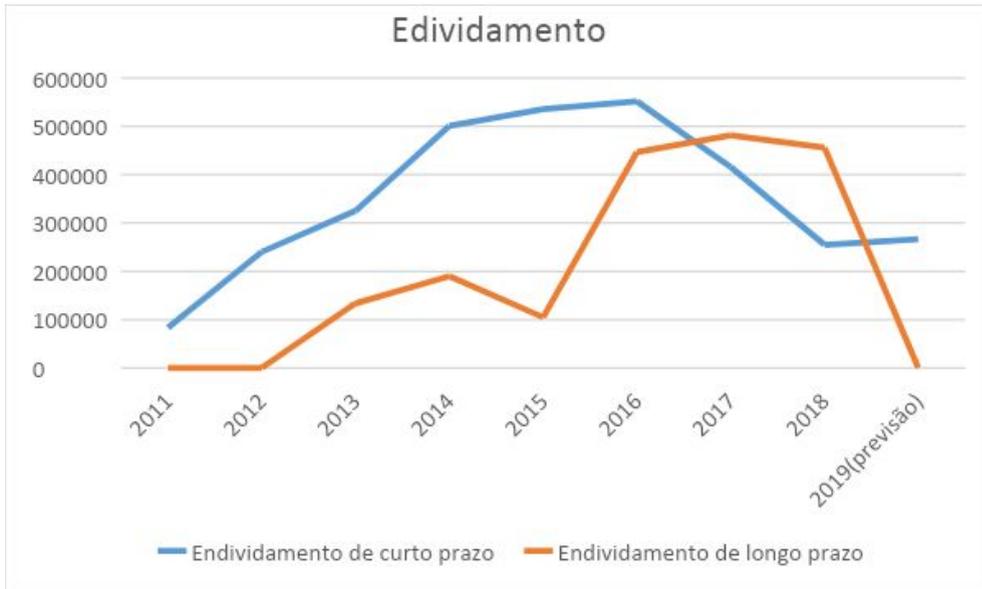
Situação dos dados contábeis do Instituto Peabiru até o ano de 2019
Demonstrativos até 2017 registrados e publicados
Demonstrativo de 2018 enviado para parecer à auditoria, que já realizou visita de verificação em Belém
Demonstrativo de 2019, em finalização, para entrega à auditoria

→ Acesse os **Demonstrativos contábeis** e **Balancos Patrimoniais** do Instituto Peabiru na área de Documentos do website [aqui](#).

Para o ano de 2019, o Peabiru gerenciou um montante de aproximadamente R\$6 milhões. Destes recursos, 53% estão ligadas a contratos de parceria, convênios e doações. 47% estão ligados a captação de receitas para financiamento de projetos internos, como Ativa Barcarena e ações do Programa de Abelhas da Amazônia. Abaixo encontra-se gráfico dos recursos gerenciados:



O Instituto vem adotando diversas medidas de redução de suas despesas operacionais para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e da posição patrimonial e geração de caixa suficiente para o cumprimento das suas obrigações. Como podemos ver, em 2019 o endividamento de longo prazo do Peabiru contraído após a crise, foi zerado.



# Governança

O Instituto Peabiru conta com vinte e seis associados promotores, que se reúnem em Assembleia Geral, seu órgão máximo de governança. Abaixo o quadro efetivo ao final de 2019.

## Assembleia Geral

Adelina Braglia, Belém, PA  
Alberto Marsicano Guedes, São Paulo, SP  
Adalberto Wodianer Marcondes, Itatiba, SP  
Dulce Rosa de Bacelar Rocque, Belém, PA  
D'Alembert de Barros Jaccoud, Brasília, DF  
Francisco Vila, São Paulo, SP  
Gilberto de Souza Meirelles Neto, Jundiaí, SP  
Hermógenes José de Oliveira Sá, Belém, PA  
Hinton Hennington Portilho Bentes Neto, Belém, PA  
João Carlos de Souza Meirelles Filho, Belém, PA  
João Marcos Silveira, São Paulo, SP  
Joel Buecke, Belém, PA  
José Pedro de Souza Meirelles, São Paulo, SP  
Léo Sussumo Ota, São Paulo, SP  
Leonel Pessoa, São Paulo, SP  
Maíra Barbosa Parente, Belém, PA  
Maria Luisa da Silva, Belém, PA  
Maria Teresa Junqueira Meinberg, São Paulo, SP  
Nara D'Oliveira, Belém, PA  
Patrícia Schneider, Belém, PA  
Oswaldo Braglia, Belém, PA  
Regina Oliveira, Belém, PA  
Rogério Raupp Ruschel, São Paulo, SP  
Rosélis Mazurek, Belém, PA  
Rui Salles Lanhoso Martins, Belém, PA  
Sérgio de Castro Gomes, Belém, PA

## Conselho Diretor

João Carlos de Souza Meirelles Filho – Diretor Geral  
Hermógenes Sá – Diretor Adjunto  
Maíra Barbosa Parente – Tesoureira  
Adalberto Wodianer Marcondes – 2º Diretor Adjunto  
João Marcos Silveira – 2º Diretor Tesoureiro

## Conselho Fiscal

Gilberto de Souza Meirelles Neto – Titular  
Rogério Favacho da Cruz – Titular  
Rui Salles Lanhoso Martins – Titular  
Ana Gabriel da Cruz Fontoura – Suplente

## Conselho Consultivo

Lee Pegler, Haia, Holanda  
Maria Jose Barney Gonzalez, Cali, Colômbia

## Coordenação

João Carlos de Souza Meirelles Filho – Diretor Geral  
Hermógenes José Sá de Oliveira – Diretor Executivo  
Maira Parente Brito – Tesoureira

## Equipe ao longo de 2019, entre colaboradores, consultores, estagiários, voluntários e pesquisadores associados

Bruna Melo, Cintia Cristina Araújo Santana, Cleiton José Oliveira Santos, David Passinho Montes, Fernando Oliveira, Flora Bittencourt, Francinaldo Santos da Costa Jr., Iris Barbosa Machado, Isabel Nobre, Joel Vasconcelos, Karlla Tavares, Lucas Henriques, Luís Ravagnani, Mariana Carvalho Buoro, Mariana Faro Ferreira, Manoel Rodrigues Silva Potiguar, Oswaldo Braglia Júnior, Rafael Sales, Rosani de Carvalho Silva, Rosemiro Rodrigues, Swellen do Socorro Barbosa Abraçado, Thiara Fernandes.

## Quadro de colaboradores

A equipe do Instituto Peabiru conta com estagiários, voluntários, técnicos e consultores, nas seguintes modalidades:

<b>Quadro de colaboradores do Instituto Peabiru no ano de 2019</b>	
<b>11</b>	Funcionários (em regime CLT)
<b>12</b>	Consultores
<b>04</b>	Estagiários
<b>01</b>	Voluntário
<b>01</b>	Prestador de serviço
<b>29</b>	<b>Contratos diretos e indiretos</b>

# Parcerias de destaque 2019

Trabalhar em parceria é essencial para a abordagem do Instituto Peabiru. Entre os principais parceiros atuais estão:

## Cooperação Internacional

No sistema ONU, o destaque é para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), de quem o Peabiru é parceiro desde 2013. A Unicef iniciou um novo ciclo do Selo UNICEF em 2018, que seguirá até meados de 2020.

Em 2018, iniciamos parceria com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), na iniciativa Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), através de convênio com a ECAM.



Instituto Peabiru e Unicef, parceria desde 2013.

Foto: Selo Unicef.

## Terceiro setor

São parceiros estratégicos a Envolverde (SP), na área de comunicação, e o Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEAAS) (RS), no Programa Luz para uma Vida Melhor. Em 2019 foram parceiros a Conexsus (DF) mobilizando parcerias e recursos; a Fundación Avina, com quem estamos construindo proposta sobre adaptação de comunidades vulneráveis a mudanças climáticas no Marajó para o Fundo Verde do Clima (Green Climate Fund – GCF)

Em 2019 o Peabiru apoiou diretamente duas iniciativas urbanas em Belém: a primeira delas, nos projetos do **Laboratório da Cidade (LdC)**, organização que pensa e propõe soluções a problemas urbanos através de intervenções estratégicas e integração entre diversos atores

que produzem o espaço urbano. Além das ações citadas anteriormente neste relatório, O LdC, em parceria com o Instituto Peabiru, foi selecionado como articulador da Região Metropolitana de Belém no programa “Fortalecendo Comunidades para a Construção de Cidades Inclusivas, Resilientes e Sustentáveis”, promovido pelo Fundo Socioambiental Casa em parceria com o Fundo Socioambiental Caixa e a Fundação OAK.

A segunda iniciativa apoiada pelo Instituto Peabiru é o **Cine Clube Terra Firme**. O Instituto Peabiru realiza a gestão de recursos, apoiando administrativamente as ações do projeto. O projeto social conhecido como Cine Clube TF é uma realização da professora Lília Melo, premiada como melhor professora do Brasil na XI edição do Prêmio Professores do Brasil, e atende a comunidade escolar da Terra Firme, em Belém. Entre as ações do Cine Clube TF está o incentivo à produção de conteúdo audiovisual pelos próprios alunos da rede pública, a partir da observação de seu cotidiano.



CineClube TF em atividade no Instituto Peabiru.  
Foto: Cláudio Ferreira/Circular/Divulgação.

## Ensino e pesquisa científica

São parceiros nos temas de pesquisa a EMBRAPA Amazônia Ocidental na pesquisa e desenvolvimento tecnológico da criação de abelhas sem ferrão; o Museu Paraense Emílio Goeldi (MG) para o ProGoeldi e diferentes iniciativas científicas; a Universidade Federal do Pará (UFPA) – Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas (GEDAE) no Programa Luz para uma Vida Melhor; o Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) na superação de exclusão energética; e Laboratório de Ecologia de Manguezal (LAMA), do campus da UFPA em Bragança, para conservação de manguezais; e em parceria com diferentes instituições, temos buscado viabilizar projetos, entre os quais se destacam, o Instituto Socioambiental e dos

Recursos Hídricos (ISARH), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Projeto Suruanã (NAEA, UFPA); Biologia e Conservação dos Mamíferos Aquáticos da Amazônia (BioMA, UFPA) e outros. No âmbito internacional, figuram como parceiros o International Social Studies (ISS), da Erasmus University, Holanda, nas cadeias de valor da sociobiodiversidade.

## **Organizações comunitárias**

Destacam-se o Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), de Cotijuba, Belém, PA, parceiro do Instituto Peabiru desde 2005; a Cooperativa Sementes do Marajó e o Lupa Marajó, ambos de Curalinho, Marajó, PA em diversas agendas; a Coopemaflima, de Salvaterra, na cadeia de valor da andiroba; a Associação Dalcídio Jurandir, Ponta de Pedras, Marajó, PA; e demais organizações locais relacionadas aos temas e territórios.

## **Organizações Públicas (Empresas, institutos, órgãos e fundações)**

Entre as organizações de caráter público há diálogo continuado com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará (IDEFLOR-BIO), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS).

## **Empresas e institutos empresariais**

O Instituto Peabiru trabalha com corporações privadas, seja como patrocinadoras, investidoras, doadoras ou por meio da prestação de serviços, além daquelas engajadas na Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA). Em 2019, manteve convênio com as seguintes empresas, institutos e fundações empresariais: Agropalma SA; Bauducco; Cargill; Centrais Elétricas do Pará (Celpa); Grupo Pão de Açúcar (Assaí Atacadista e Instituto GPA); Instituto Dreyfus; Louis Dreyfus Company (LDC); Norsk Hydro Ltda.; e Suzano Papel e Celulose SA.

## **Participação em redes e alianças**

Desde sua fundação, em 1998, o Instituto Peabiru engaja-se em redes, conselhos e ações conjuntas com diversos atores da sociedade. Participamos da Aliança para a Restauração da Amazônia objetivando contribuir com agricultores familiares, proprietários rurais e empresas na restauração de ambientes nativos que estes mantêm. Somos parte da RENOVE, Rede Nacional de Organizações da Sociedade Civil para as Energias Renováveis, a maior rede brasileira de organizações não governamentais dedicadas à promoção e inclusão das energias renováveis na agenda do desenvolvimento sustentável no Brasil.

Entre os conselhos de unidades de conservação e de meio ambiente de que fazemos parte, destacamos o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Belém. Desde 2010, destacam-se também as ações para o fortalecimento do Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Marajó (CODETEM). No âmbito do Pará, o Peabiru participa do Fórum Estadual de Combate aos Impactos Causados pelos Agrotóxicos.

# Peabiru Produtos da Floresta

O Instituto Peabiru criou em 2018 a empresa Peabiru Produtos da Floresta destinada a estabelecer uma ponte entre os produtos de comunidades tradicionais na Amazônia e o mercado consumidor. Em 2019 a empresa iniciou efetivamente suas operações.

Em sua história, o Instituto Peabiru teve o privilégio de conhecer diversos grupos sociais, de diferentes territórios da Amazônia, que desenvolveram produtos incríveis, verdadeiros ativos da sociobiodiversidade do Brasil. Em verdade, esses produtos são inovações territoriais que resultaram de uma longa história de organização socioprodutiva e de aprendizado coletivo que subsidiaram a construção da qualidade como diferencial desses produtos. No entanto, esses empreendedores rurais, frequentemente, não conseguem acessar os mercados formais mais amplos e extensos e assim ficam restritos a comercialização informal em suas proximidades. Uma das principais causas é que, nas cadeias de valor da sociobiodiversidade em que o Peabiru vem atuando, raramente há atores capazes de articular os diversos elos da cadeia e superar os inúmeros desafios para a formalização da produção.

No entanto, nos últimos anos, é visível a emergência de mercados consumidores de produtos agroalimentares que prezam a qualidade vinculada à origem. Clientes com exigências que são um contraponto às dinâmicas de desterritorialização, artificialização, padronização e oligopolização, inerentes ao regime sociotécnico dos mercados alimentares dominantes. A esse contexto somam-se o consumo responsável ambientalmente e a preocupação com a conservação da Amazônia e com seus povos e comunidades tradicionais.

Respondendo a este cenário, o negócio da Peabiru Produtos da Floresta é a comercialização de produtos típicos da Amazônia, de qualidade superior e que promovem a conservação da floresta, produzidos por povos, comunidades tradicionais e grupos de agricultores familiares, a partir da conexão com consumidores que prezam a qualidade de produtos agroalimentares.

## Resultados

O primeiro mel de abelhas nativas do Brasil, com autorização ambiental, a alcançar o mercado formal nacional, com o selo de inspeção federal (SIF) do Ministério da Agricultura, é o Mel de Abelhas sem Ferrão da Peabiru Produtos da Floresta. Esse resultado foi possibilitado pelo somatório de mais de 4 milhões de reais em investimento realizado por diversas fontes que contribuíram para o fortalecimento da cadeia produtiva ao longo de mais de uma década. Fundo Amazônia/BNDES, ABN AMRO Bank, Embaixada da Holanda, Fundação Banco do Brasil, Bauducco, Programa Petrobras Socioambiental, Instituto GPA, Programa PPA (IDESAM/Conexus) são organizações renomadas que acreditaram nos impactos do Programa Abelhas da Amazônia do Instituto Peabiru nesse período.

No final de 2018, em rodada de negócios do 1º Fórum de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA), o case da Peabiru Produtos da Floresta foi escolhido entre mais de 80 startups da Amazônia para ser acelerado pelo Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros pela Amazônia. O ciclo de aceleração se desenvolveu ao longo de 2019, com diferentes capacitações. Além do processo de assessoria para a estruturação do negócio, outro benefício do programa foi o acesso a um empréstimo subsidiado de R\$200.000, recebido da Conexsus e USAID, que garante principalmente o capital de giro para a compra da safra de mel das comunidades até 2021.



*Peabiru Produtos da Floresta participa de workshop de capacitação do Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros pela Amazônia. Foto: Henrique Saunier / Idesam.*

Desde seu início, a empresa mapeou a capacidade produtiva ociosa de beneficiamento de empreendimentos do Pará para implementar seu modelo operacional com poucos custos fixos. No caso do mel, por exemplo, a empresa estruturou uma parceria com o maior entreposto de mel da Amazônia para o beneficiamento. Esse contrato de prestação de serviço diminuiu significativamente os custos de transação relacionados à industrialização do mel Peabiru Produtos da Floresta. Além disso, a capacidade instalada do prestador permite atender ao crescimento da produção por décadas.

Essa experiência foi a inspiração para outra parceria operacional. A empresa tem um contrato para utilização de uma unidade fabril em Ananindeua (PA) para beneficiamento de farinhas, chocolates, feijões, molhos etc. Esses produtos contam com todas as exigências regulatórias necessárias para serem lançados já em agosto de 2020.

Sob a marca da Peabiru Produtos da Floresta, junto a diversos outros produtos da biodiversidade, o mel das melíponas chega ao consumidor, em diversos canais: Em Belém, na Lojinha do Instituto Peabiru, na loja do Instituto ATA e do Instituto Socioambiental (ISA), no Mercado Municipal de Pinheiros, em São Paulo. Além de estar disponível para compra online através do portal Amazon Hub, com entregas para todo o Brasil.

→ Para **comprar Peabiru Produtos da Floresta** online acesse [aqui](#).



Equipe da Peabiru Produtos da Floresta, um dos empreendimentos selecionados para participação no Programa de Aceleração da PPA. Foto: Henrique Saunier / Idesam.

A Peabiru Produtos da Floresta se beneficia também da rede de contatos do Instituto Peabiru para divulgação da sua marca e do mel, o que vem garantindo um posicionamento de imagem para a empresa com os diversos públicos relacionados à mercados agroalimentares de origem e ao movimento ambientalista.

Contudo, o grande diferencial da empresa é seu conhecimento sobre o território. Temos para produção de mel, por exemplo, mais de 102 famílias espalhadas em 26 comunidades em 9 municípios do Pará, Amapá e Amazonas. Estamos em negociação com grupos de Bragança (PA) para a comercialização de sua Farinha e com grupos das Ilhas de Belém para o lançamento de uma linha de chocolates Premium.

## O Mel Peabiru Produtos da Floresta



O mel provém de quatro municípios: Monte Alegre, Almeirim e Curuçá, no Pará; e Macapá, no Amapá. Para a safra 2020/2021, conforme ocorra a consolidação de outros polos de meliponicultura atendidos pelo Peabiru, outros municípios como Barcarena e Currealinho, no Pará, e Oiapoque, no Amapá, têm potencial para integrar a produção.

Nos municípios, e ao redor dos meliponários neles instalados, diversas fisionomias de vegetação amazônica podem ser encontradas, como várzeas, matas de igapó, terras firmes, manguezais, campos, charcos e capinzais. Vegetação diversa, florada diversa, o que confere ao mel significativa heterogeneidade.

Somada à diversidade de flores, contribui para a heterogeneidade a diversidade de espécies de abelhas produtoras. Em ordem de maior frequência: *Melipona rufiventris*, *Melipona compressipes*, e *Melipona seminigra*. Importante destacar que geralmente existe a predominância de uma espécie em cada região.

Em relação ao mel de *Apis* presente no mercado, são três os principais diferenciais do mel de abelhas sem ferrão do Peabiru: o fato de ser de abelhas nativas, a origem amazônica e a produção de base comunitária. Todos estes aspectos já estão mencionados no rótulo. Em relação a grande maioria dos méis de abelhas sem ferrão que estão no mercado, o grande diferencial é o SIF e a possibilidade de acessar o mercado formal.



Diferenciais do Mel Peabiru Produtos da Floresta em relação a outros produtos similares.  
Imagem: Peabiru Produtos da Floresta.

# Créditos

## **Instituto Peabiru**

Rua Ó de Almeida, 1083.  
66053 -190  
Reduto Belém Pará  
F 55 91 3222 6000  
peabiru@peabiru.org.br

## **Edição**

Mariana Faro

## **Textos e revisão**

Hermógenes José de Sá de Oliveira  
João Meirelles Filho  
Mariana Carvalho Buoro  
Mariana Faro

## **Imagens**

Acervo Instituto Peabiru  
Créditos por imagem indicados nas legendas